

## CONVOCATÓRIA

### COLOQUIO INTERNACIONAL

#### « Circulação, fronteiras e cidades nas Guianas »

7 - 9 de novembro de 2018, Universidad de Guayana Francesa, Cayena

#### 1. Convocatória de Comunicações

Após os trabalhos realizados por pesquisadores e profissionais nas últimas décadas, iniciativas recentes estão renovando a reflexão sobre as mudanças nas fronteiras da Guiana Francesa, tanto na escala da Guiana Francesa quanto do Escudo Guianense (Blancodini P., 2010 ; Morel, Letniowska-Swiat, 2012 ; AUDeG, 2013 ; CAUE de Guyane, 2014 ; Carlin et *al.*, 2014 ; Collomb & Mam Lam Fouk, 2016). Se a análise das fronteiras se concentrou durante muito tempo em seus interesses geopolíticos depois de numerosas disputas fronteiriças, incluindo a “disputa” entre França e Brasil (Vidal de La Blache, 1901 ; Granger, 2011 ; Théry, 2015 ; Ferretti, 2014 ; Lézy, 2000) ou entre a Venezuela e a Guiana (de Vilhena Silva, 2017), os enfoques contemporâneos já não reduzem as fronteiras apenas a seu status de limite entre as entidades territoriais.

Podemos dizer que as fronteiras das Guianas, em particular as fluviais, têm um “alargador” (Agier, 2013) que as permite ser compreendidas como espaços de intercâmbio, margens ativas e geradoras de evoluções urbanas.

As áreas fronteiriças, que rotineiramente se estendem até postos fronteiriços internos, constituem áreas em transformação, onde interagem as estruturas socioespaciais antigas e as dinâmicas recentes do povoamento e desenvolvimento (das Chagas Martins et al., 2016). O objetivo desta conferência será questionar as transformações destes espaços fronteiriços desde a Amazônia até o Orinoco. A atenção se concentrará nos problemas das interações entre a circulação, as margens e as cidades nas Guianas, analisando estes três eixos:

- Circulação e mobilidade

A mobilidade, e mais especificamente, a migração é um fator importante para compreender os espaços fronteiriços. As diferenças entre os níveis de vida, a exploração dos recursos naturais e as crises políticas geram fluxos populacionais com perfis variados que modificam as organizações econômicas, sociais e culturais desses espaços (Machado de Oliveira, 2009). O estado de Roraima no Brasil recebe imigrantes que fogem da crise venezuelana, passando pelo estado de Bolívar naquele país. A Guiana Francesa enfrenta a afluência de migrantes, incluindo haitianos, que passam pelo Suriname. as migrações relacionadas com a exploração do ouro também criam uma geografia original, por uma nova fase da febre do ouro que cruza as Guianas, desde finais do século XIX (Péné-Annette, 2016). Somado a isso, a emergência econômica de certos territórios acentuam a dinâmica de polarização e contribui para o aumento dos fluxos migratórios transnacionais (Nicolas, 2016 ; Piantoni, 2016 ; Cambrézy, 2015).

Será necessário considerar o impacto das infraestruturas de transporte nestas mobilidades e na estruturação das zonas fronteiriças. A visão da “rodovia” como vetor de desenvolvimento vêm sendo questionada, por exemplo no caso da extensão da rodovia nacional (guiana) RN2 até a fronteira franco-brasileira (Boudoux d’Hautefeuille, 2014). Esta extensão é uma das etapas para a realização do projeto do corredor viário “Atlântico- Panamericano” (Théry, 2011). A construção de rodovias segue um eixo litorâneo desde o começo da década de 2000, e gera novas mobilidades que transformam as representações que os indivíduos têm das distâncias e dos locais mais afastados. Do mesmo modo, é legítimo questionar o impacto da construção de rodovias ao largo de um eixo longitudinal que poderia competir com o rio, o eixo tradicional de intercâmbio das áreas fronteiriças.

- Fronteiras e Margens

As fronteiras se definem como objetos geográficos, linhas separando dois sistemas territoriais contíguos identificados por seus próprios sistemas de normas culturais, jurídicas, sociais, políticas, etc (Reitel, 2004 ; Groupe Frontière, 2004). Estão animadas por dinâmicas relacionadas às idéias de frontier que expressa uma zonalidade e de border/boundary por exprimir linearidade (Beucher & Reghezza, 2017). Estas fronteiras estão também associadas a sistemas de controle que têm como objetivo proteger, tomar, filtrar e até mesmo proibir (Reitel, 2004). As fronteiras do Escudo guianês estão muitas vezes sob a porosidade e a permeabilidade (Calmont, 2007 ; Collomb, 2013), porque estas delimitações estão no coração das mobilidades relevantes.

O papel de interface das fronteiras contribui a uma variedade de trocas de bens, serviços e capitais. Quer seja pelo efeito de assimetria ou pelo efeito polarizador das fronteiras fluviais, estes espaços constituem zonas de trânsito, catalisadores de atividades econômicas e margens territoriais. As circulações de bens e pessoas nestes espaços transnacionais se caracterizam por uma ambivalência entre o lícito e o ilícito. O sistema de controle associado é “mais ou menos explícito” (Reitel, 2004). onde as regras de trânsito variam e dependem de relações de poder que se modificam e são muitas vezes informais.

As especificidades das fronteiras guianenses convidam a refletir sobre seu “alargamento” (Agier, 2013) e sobre a pertinência de sua percepção como margens (Prost, 2004) A “margem” expressa uma “ parte do espaço que, em uma dada escala, se localiza longe de um centro - em que este distanciamento seja econômico, político e/ou social - e que abre as outras realidades territoriais” (Depraz, 2017). Considerar estes espaços pelas margens permite interrogar, sob a marginalidade, o modo de vida das populações nos/dos espaços fronteiriços que participam da construção de territórios originais.

- Setores econômicos e dinâmicas urbanas

Os fluxos formais e informais, constituem um dos motores da construção territorial em diferentes escalas. Estão animados por dinâmicas econômicas, visíveis e subterrâneas, que criam empregos, ingressos e atividades nas cidades (Péné-Annette, 2016). Esta economia contribui a um desenvolvimento urbano, já fortemente nutrido pelas dinâmicas demográficas. Por isso, as paisagens estão rapidamente transformadas pelo surgimento de novos setores urbanizados, de uma urbanização extensa, de instalações espontâneas, do desmonte e do desmatamento (Léobal, 2013 ; Piantoni, 2002). A co-habitação entre populações de diferentes origens cria também interações que transformam os modos de vida dentro da cidade. Gera solidariedades, fricções e também processos de hibridação interessantes a analisar.

Estão aparecendo novas formas urbanas, que permitem definir de novo os conceitos que geralmente utilizamos nos estudos urbanos (Topalov et al., 2010), como rurbanização, margens urbanas, pobreza urbana, habitações insalubres, natureza na cidade.... As relações entre os habitantes e o rio têm também que ser reconsideradas: em sua dimensão simbólica e cultural (Wantzen et al., 2016), na integração do meio ambiente fluvial nas políticas públicas ( remodelação das bordas, infraestruturas, equipamentos de saneamento, etc...), nas prioridades de planejamento e desenvolvimento industrial ( Les Ateliers, 2016). A extensão urbana fica dificilmente controlada pelos poderes públicos, que têm que obter ferramentas para construir modos de governança adaptados (CAUE de Guyane, 2014).

Palavras-chave: Circulação; Setor econômico; rios, fronteira, margens, migrações, natureza na cidade, desenvolvimento urbano, Escudo guianense.

## 2. Bibliografia

AUDeG, 2013, *Armature urbaine et villageoise sur le Maroni*, Rapport provisoire.

BLANCODINI P., 2010, « Les frontières externes et les limites internes en Guyane, entre fragmentation, ruptures et interfaces », *Géconfluences*.

- BOUDOUX D'HAUTEFEUILLE M., 2014, « La route, facteur de développement socio-économique ? Une analyse des enjeux portés par les projets routiers en Guyane française », *Espaces et sociétés*, 2014/1 n° 156-157, pp. 177-195.
- BOUDOUX D'HAUTEFEUILLE M., 2013, « Politiques publiques de développement à la frontière franco-brésilienne : une ignorance mutuelle », *Confins*, n° 17.
- BOUDOUX D'HAUTEFEUILLE M., 2010, « La frontière et ses échelles : les enjeux d'un pont transfrontalier entre la Guyane française et le Brésil », *Cybergéo : European Journal of Geography*, n° 514.
- CARLIN E. B., LÉGLISE I., MIGGE B., TJON SIE FAT P. (dir.), 2014, *In and Out of Suriname : Language, Mobility and Identity*, Leiden, Netherlands, Brill.
- CAMBRÉZY L., 2015, « Immigration et statistiques en Guyane. Une opacité contraire aux principes de bonne gouvernance », *Autrepart*, 2015/2 n° 74-75, pp. 193-214.
- CAUE DE GUYANE (dir.), 2014, *Villes équatoriales guyanaises durables. Quelles perspectives ?*, Actes du colloque de Cayenne, 12-13 novembre 2012.
- COLLOMB G., MAM LAM FOUK S. (dir.), 2016, *Mobilités, ethnicités, diversité culturelle : la Guyane entre Surinam et Brésil*, Matoury : Ibis Rouge Éditions.
- DAS CHAGAS MARTINS C., SUPERTI E., DE JESUS DE SOUZA PINT J., 2016, « Des migrants brésiliens entre le Brésil et la Guyane française : un espace social en construction ou en tension permanente dans un contexte (trans)frontalier », *Cahiers internationaux de sociolinguistique*, 2016/1 n° 9, pp. 221-242.
- DE LA BLACHE, V., 1901, « Le contesté franco-brésilien », *Annales de géographie*, n°49, pp. 68-71.
- DE VILHENA SILVA G., 2017, « Litiges transfrontaliers sur le plateau des Guyanes, enjeux géopolitiques à l'interface des mondes amazoniens et caribéens », *L'Espace politique*, 2017/1 n° 31.
- DEPRAZ S., 2017, *La France des marges. Géographie des espaces « autres »*, Paris, Armand Colin.
- FERRETTI F., 2014, « Ici commence le Brésil ! Géohistoire d'une frontière compliquée », *Echogéo*, n° 27.
- GRANGER S., 2011, *Le Contesté franco-brésilien : enjeux et conséquences d'un conflit oublié entre la France et le Brésil*, Outre-Mers. Revue d'histoire, n° 372-373, pp. 157-177.
- GROUPE FRONTIÈRE, 2004, « La frontière, un objet spatial en mutation », *EspacesTemps.net*, Travaux, 29 octobre 2004.
- LÉOBAL C., 2013, *Saint-Laurent-du-Maroni : une porte sur le fleuve*, Matoury : Ibis Rouge Éditions.
- LES ATELIERS INTERNATIONAUX DE MAÎTRISE D'ŒUVRE URBAINE, 2016, *Saint-Laurent-du-Maroni, une ville française en Amazonie. Un développement transfrontalier maîtrisé et soutenable*, Ville de Saint-Laurent-du-Maroni, EPFAG, AFD.
- LETNIEWSKA-SWIAT S., 2012, « Oyapock, un pont trop loin ? Un pont pour quoi ? », *Géococonfluences*.
- LÉZY E., 2000, *Guyane, Guyanes. Une géographie « sauvage » de l'Orénoque à l'Amazone*, Paris : Belin.
- MACHADO DE OLIVEIRA T.C., 2009, « Frontières en Amérique latine : réflexions méthodologiques », *Espaces et sociétés*, 2009/3 n° 138, pp. 19-33.
- MOREL V., LETNIEWSKA-SWIAT S., 2012, « Entre logiques institutionnelles et pratiques spontanées de la frontière : la structuration d'un territoire périphérique autour du bas Maroni (Guyane) », *Géococonfluences*.
- NICOLAS T., 2016, « Frontières, migrations et reconfigurations territoriales en Guyane », in G. COLLOMB, S. MAM LAM FOUK (dir.), *Mobilités, ethnicités, diversité culturelle : la Guyane entre Surinam et Brésil*, Matoury : Ibis Rouge Éditions, pp. 273-298.
- NICOLLE S., BOUDOUX D'HAUTEFEUILLE M., 2014, « Anticiper la route : étude de cas dans l'est de la Guyane française », *VertigO – la revue électronique en sciences de l'environnement*, Vol. 14, n° 1.
- PÉNÉ-ANNETTE A., 2016, « La relance de l'extraction minière dans la Guyane vénézuélienne ? », *IdeAs*, n° 8.
- PIANTONI F., 2016, « Trente ans d'immigration en Guyane. Un processus d'intégration sociale et économique sous contrainte », *Après-demain*, 2016/3 n° 39, pp. 27-31.
- PIANTONI F., 2002, « Les recompositions territoriales dans le Maroni : relation mobilité-environnement », *Revue européenne des migrations internationales*, vol. 18, n° 2.

PROST B, 2004, « Marge et dynamique territoriale », *Géocarrefour*, vol. 79, n°2.

REITEL B., 2004, « Frontière », *Hypergéo*.

TEMPORAL F., COLOMBIER R., CARLIER R., DELUC B., VAUMOURIN S., 2014, *Dynamiques démographiques et politique urbaine en Guyane : le cas de Saint-Laurent-du-Maroni*, Rapport de synthèse, AFD, GRET.

THÉRY H., 2015, « À quoi sert la Guyane ? », *Outre-Terre* 2015/2 n° 43, pp. 211-235.

THÉRY H. 2011, « Un pont entre la France et le Brésil », Blog *Braises*, 21 juin 2011.

TOPALOV C., COUDROY DE LILLE L., DEPAULE J.C., MARIN B. (dir.), 2010, *L'aventure des mots de la ville*, Paris : Robert Laffont.

WANTZEN K.M., BALLOUCHE A., LONGUET I., BAO I., BOCOUM H., CISSE L., CHAUHAN M., GIRARD P., GOPAL B., KANE A., MARCHESE M.R., NAUTIYAL P., TEIXEIRA P., ZALEWSKI M., 2016, « River Culture : an eco-social approach to mitigate the biological and cultural diversity crisis in riverscapes », *Ecohydrology & Hydrobiology*, 16, pp. 7-18.

### 3. Comité Científico

- Régine Alexandre, Docteur en Géographie, membre de l'APHG Guyane
- Yann Bérard, Université des Antilles, LC2S-UMR 8053
- André Calmont, Université des Antilles et de la Guyane (MCF retraité)
- Damien Davy, CNRS, LEEISA-USR mixte 3456, OHM
- Lucie Dejouhanet, Université des Antilles, AIHP-GEODE EA 929
- Isabelle Dubost, Université des Antilles, LC2S-UMR 8053
- Stéphane Granger, Université de Guyane, Lycée Melkior-Garré
- Jean-Raphaël Gros-Désormeaux, CNRS, LC2S-UMR 8053
- Isabelle Hidair, Université de Guyane, EA MINEA
- Emilie Lagahé, Université des Antilles, AIHP-GEODE EA 929
- Silvia Lopes da Silva Macedo, Université de Guyane, EA MINEA
- Serge Mam Lam Fouk, Université de la Guyane (professeur émérite)
- Jean Moomou, Université des Antilles, AIHP-GEODE EA 929
- Valérie Morel, Université d'Artois, Discontinuités EA 2468
- Thierry Nicolas, Université de Guyane, EA MINEA
- Matthieu Noucher, CNRS, Passages-UMR 5319
- Guillaume Odonne, CNRS, LEEISA-USR mixte 3456
- Marianne Palisse, Université de Guyane, LEEISA-USR mixte 3456
- Anne Péné-Annette, Université des Antilles, AIHP-GEODE EA 929
- Frédéric Piantoni, Université de Reims, CEPED-UMR 196
- Dominique Rogers, Université des Antilles, AIHP-GEODE EA 929

### 4. Comité Ejecutivo

- Marion Comptour, CNRS, LEEISA-USR mixte 3456
- Lucie Dejouhanet, Université des Antilles, AIHP-GEODE EA 929
- Emilie Lagahé, Université des Antilles, AIHP-GEODE EA 929
- Thierry Nicolas, Université de Guyane, EA MINEA
- Marianne Palisse, Université de Guyane, LEEISA-USR mixte 3456
- Anne Péné-Annette, Université des Antilles, AIHP-GEODE EA 929
- Marc-Alexandre Tareau, Université de Guyane, LEEISA-USR mixte 3456

## 5. Como enviar as propostas de comunicação

Este Colóquio é destinado prioritariamente a pesquisadores e jovens pesquisadores em ciências sociais (geografia, economia, antropologia, sociologia, história, e ciências políticas). Os idiomas da conferência são francês, inglês e português.

Os resumos das comunicações em duas línguas do simpósio (devem conter no máximo 200 palavras, e cinco palavras-chave), e devem ser submetidos até o dia **10 de julho de 2018**.

O envio dos resumos deve ser feito por meio do site oficial do evento: [cfvg.sciencesconf.org](http://cfvg.sciencesconf.org).

Os resumos serão examinados pelo Comitê Científico e os resultados das avaliações serão comunicados a **15 de setembro de 2018**.

## 6. Informações práticas

O Colóquio acontecerá no Campus de Troubiran, da Universidade da Guiana (Caiena). Está previsto trabalho de campo de um dia na localidade de Saint Laurent-du-Maroni (sujeito a modificações).

O site oficial do evento [cfvg.sciencesconf.org](http://cfvg.sciencesconf.org) contém informações práticas para acompanhar as novidades sobre o evento (atualização progressiva).

## 7. Contatos

Todas as solicitações de informações adicionais devem ser encaminhadas para os seguintes e-mails:

- Anne Péné-Annette : [anne.pene-annette@univ-antilles.fr](mailto:anne.pene-annette@univ-antilles.fr)
- Thierry Nicolas : [thierrynicolas@wanadoo.fr](mailto:thierrynicolas@wanadoo.fr)
- Lucie Dejohanet : [lucie.dejohanet@gmail.com](mailto:lucie.dejohanet@gmail.com)